

VALMIR BELTRAME

Professor



PLURAL



VIRGINIA VECCHIOLI

Doutora em antropologia social -
professora UFSM - CESH

CULTURA E PATRIMÔNIO

Sentinela no mundo – parte I

A Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho fixa objetivos para os integrantes do Movimento. Entre estes, está “Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar na nacionalidade”. Alicerçado nessa ideia de difusão da tradição e folclore do estado, o CTG Sentinela da Querência, de Camobi, desde 1996 vem levando a arte e a cultura gaúcha para o mundo.

Neste espaço, enquanto substituo a brilhante Dinara Paixão, vou contar como isso aconteceu, bem como trazer algumas interessantes histórias desses “bordejos”.

O ano de 1995 foi intenso para o Sentinela da Querência. O grupo de danças da entidade sagrou-se campeão estadual de danças tradicionais gaúchas, conquistando o FEGART – Festival Gaúcho de Arte e Tradição –, evento que reunia os melhores grupos do Estado na cidade de Farroupilha. Ao receber a premiação, recebeu também um convite para representar o Estado e o país num festival internacional de folclore. O convite chegou pelas mãos do senhor Paulo Dutra, passofundense que a época representava o CIOFF – Conselho Internacional da Organização de Festivais Folclóricos e Artes Tradicionais – para o Estado e coordenava um dos maiores festivais de folclore do mundo, em Passo Fundo, onde o Sentinela havia se apresentado em agosto daquele ano. Naquele festival o grupo aprendeu que o CIOFF era – e segue sendo – o braço folclórico da UNESCO, que é o braço cultural da ONU. E que esses eventos reúnem grupos do mundo todo, numa confraternização pela paz através da dança.

O grupo e a patronagem aceitaram o desafio e responderam sim ao primeiro convite para um evento internacional. Orientados pelo maestro Paulo Dutra, o grupo se lançou a promover eventos e buscar patrocínios para a viagem que ocorreria em agosto de 1996. O destino: Espanha. As cidades: Segóvia e Burgos. A ansiedade era enorme, mas a força de vontade e o espírito guerreiro do grupo era muito maior. Os “coabeiros” como eram conhecidos alguns integrantes do grupo, por residirem na Cohab Fernando Ferrari, começaram a arrumar as malas e a preparar o espírito para se tornarem o primeiro grupo de danças da região central do Estado a cruzar o atlântico e representar o Brasil em evento internacional de danças.

Foram várias ações – “paitrocínios”, jantares, rifas, livro ouro, apresentações com cachê, etc... que possibilitaram ao grupo iniciar as tratativas para a compra de passagens. A Vânia Kohler e o João Batista, da FlyTUR – empresa de turismo da época –, entenderam a ansiedade dos novatos que nunca haviam andado de avião e muito menos saído do Estado e se puseram a orientar, informando sobre a temperatura que encontraríamos por lá, a gastronomia espanhola e os cuidados de segurança que deveríamos ter. O grupo ainda ganhou o apoio do Dr. Ovidio Mayer, médico que havia feito mestrado na Espanha e acompanharia o grupo. E assim 30 artistas, entre dançarinos e músicos, um coordenador e duas representantes do CIOFF, todos novatos, se lançaram a fazer o seu primeiro passaporte para a tão sonhada viagem.



NATHÁLIA SCHNEIDER, BD 16/04/2023



O ano de 1995 foi intenso para o Sentinela da Querência. O grupo sagrou-se campeão estadual de danças tradicionais gaúchas, conquistando o FEGART – Festival Gaúcho de Arte e Tradição –, evento que reunia os melhores grupos do Estado na cidade de Farroupilha. Ao receber a premiação, recebeu um convite para representar o Estado e o país num festival internacional de folclore

A maquete interativa digital da Kiss na luta por verdade e justiça

A maquete interativa digital da Kiss (MIDK) permitiu recriar a boate tal como ela era na noite da tragédia. Realizada a pedido do Ministério Público (RS) por uma equipe coordenada por mim e por Lucas Kolton na UFSM, ela permitiu o ingresso da cena do crime no tribunal do júri (12/2021/Porto Alegre) sem precisar de seu deslocamento até Santa Maria. Combinou estratégias de pesquisa da antropologia forense com tecnologias digitais interativas. Criada com base no escaneio 3D do prédio pelo Instituto de Criminalística (DF) em 2013, ela oferece dados exatos sobre distâncias, volumes, alturas, etc., devido a que o scanner 3D utilizado reproduz as superfícies através da emissão de raios de luz que são digitalizados e convertidos em um modelo 3D do objeto.

Trata-se do mesmo princípio que se utiliza nas tomografias computadorizadas, que escaneiam o interior do corpo para obter imagens tridimensionais e que auxiliam aos especialistas da saúde na tomada de decisões. A MIDK auxiliou no trabalho da justiça, permitindo mostrar as inconsistências e o caráter labiríntico da boate, acompanhar o testemunho dos sobreviventes por meio do percurso pelo interior do espaço virtual e apresentar a cena do crime para os 7 integrantes do conselho da sentença. Destaca-se sua importância em relação as vítimas-testemunhos. Através da experiência imersiva, elas puderam detalhar os fatos acontecidos na noite da tragédia identificando os espaços que percorreram, abrindo e fechando as portas, entrando e saindo de cada um dos ambientes e detalhando os obstáculos que atravessaram para sair.

Por decisão ética não foi reconstruída nenhuma trama ou história: é o testemunho dos sobreviventes que dá sentido a MIDK, evitando a inclusão de recursos ficcionais e a possibilidade de uma espetacularização do crime. Em função da atual situação de deterioro físico da boate depois de 10 anos da tragédia, a MIDK se apresenta como uma ferramenta que permite o arquivamento do espaço do crime para investigações e esclarecimentos posteriores. A visita in loco apenas permite conhecer o que restou do incêndio, mas não como a boate era e, menos ainda, quais eram as condições de seu (mal) funcionamento. Utilizada pela primeira vez nos tribunais do Brasil, a MIDK destaca-se por ser uma iniciativa que prioriza as demandas de verdade e justiça da sociedade civil e dos poderes públicos – o MPRS. Ela se insere na tendência global de uso de recursos 3D na busca por justiça em casos de grande transcendência pública, como são os julgamentos por crimes por genocídio ou por graves violações aos direitos humanos como os campos de extermínio na Argentina, na Alemanha e nos casos tratados pelo Tribunal Penal Internacional.

A MIDK expressa a importância da universidade pública – nossa UFSM – na geração de produtos com alto impacto social. Trata-se de um recurso que contribui para a promoção de justiça e a plena vigência dos direitos humanos. Assim que a justiça for feita, espera-se que a MIDK esteja disponível online incorporando-se assim ao patrimônio imaterial da cidade.



DIVULGAÇÃO



A MIDK expressa a importância da universidade pública – nossa UFSM – na geração de produtos com alto impacto social. Trata-se de um recurso que contribui para a promoção de justiça e a plena vigência dos direitos humanos. Assim que a justiça for feita, espera-se que a MIDK esteja disponível online incorporando-se assim ao patrimônio imaterial da cidade